

Luvita Hieroglífico: Aula 3

Caio Geraldês

19 de agosto de 2024

1 Sintaxe

1.1 Concordância

Adjetivos concordam em gênero, número e caso com seu substantivo. Adjetivos modificando um possessor expresso por um adjetivo de posse em *-asi-* concordam com o adjetivo de posse:

- (1) *wasu-s* *Runtiy-asi-s* *nimuwiza-s*
bom-NOM.SG.COM. R.-poss.-NOM.SG.COM. filho-NOM.SG.COM.
o filho do bom Runtiya *ou* bom filho de Runtiya

Verbos concordam com o sujeito em número e pessoa.

Verbos com seu sujeito no neutro plural podem permanecer no singular:

- (2) *katin-a* *wasuw-a* *as-ti*
vasilha-NOM.PL.NEUT. bom-NOM.PL.NEUT. ser-3SG.IND.PRES.
as vasilhas são boas

Numerais acima de um podem modificar substantivos no singular.

1.2 Uso dos casos

Nominativo Caso do sujeito e predicativo do sujeito. Orações predicativas na maioria das vezes não utilizam o verbo *as-* 'ser'.

- (3) *katin-a* *wasuw-a* (*as-ti*)
vasilha-NOM.PL.NEUT. bom-NOM.PL.NEUT. (ser-3SG.IND.PRES.)
as vasilhas são boas

Acusativo Expressa normalmente o objeto direto da oração. Outros usos incluem: (a) duplo acusativo: *amu=pa=wa=n zadi istran daha* ‘aqui eu **o** peguei pela mão’¹; (b) duração de tempo: ‘ANNUS’-*an* ANNUS-*an* ‘ano após ano’.

Genitivo Expressa posse e pode ser substituído pelo adjetivo de posse em -*asi*- e a pluralidade apenas pode ser entendida a partir do adjetivo de posse:²

- (4) a. *tati-s* *masan-inzi*
 pai-GEN.SG.COM. deus-NOM.PL.COM.
 os deuses do pai
 b. *tat-as-inzi* *masan-inzi*
 pai-poss.-NOM.PL.COM. deus-NOM.PL.COM.
 os deuses dos pais/do pai/paternos

Dativo–Locativo Expressa tanto o objeto indireto do verbo quanto o local em que a ação verbal ocorre. Outros valores semânticos podem ser expressos pelo dativo: (a) dativo de posse/interesse: *a=wa=ti alamanza izisatai* ‘ele honra o nome **para si** → ele honra **seu próprio** nome’;³ (b) direção/alativo: *apatanza=pa=wa=ta walilidanza aminzi tatinzi huhanzi=ha ?-linzi=ha na hwi-hwisantasi* ‘Meus pais, avôs e bisavôs não marcharam **para estes territórios**’;⁴ (c) dativo de comparação: Ver [Seção 1.4](#); (d) tempo em que algo ocorre: *apadi ANNUS-usi* ‘naquele ano’; (e) objeto de infinitivos (raro).

Ablativo–Instrumental Expressa lugar de origem de um movimento, separação ou instrumento de uma ação. Outros usos incluem: (a) causa de um evento: *a=wa=mu amis nanis Tarhuntas, Karhuhas, Kubabas=ha amiyati tarawanidi azanta* ‘E **por causa da minha justiça**, meus senhores Tarhunta, Karhuha e Kubaba me amaram’;⁵ (b) agente da passiva: *masanadi azamis hantawatis* ‘rei amado **pelos deuses**’.

1.3 Posposições

Diferentemente do português, o *luvita* possui posposições. Salvo a posposição *arha* ‘para longe de’, que recebe ablativo, todas as preposições recebem dativo.

¹ KARKAMIŠ A7, §3.

² Há dois exemplos de inscrições provenientes de Commagene da idade do ferro em que um genitivo em -*as(i)* parece expressar pluralidade do possessor, a saber, ANCOZ 7, §4 ([CHLI 1.2](#), p. 356) e GELB, §1 ([CHLI 1.2](#), p. 569). Há sinais em *luvita* cuneiforme de que formas propriamente pluralizadas de adjetivos possessivos tenham sido produzidas ([YAKUBOVICH, 2010](#), pp. 45ff.).

³ KARKAMIŠ A1b, §2.

⁴ KARKAMIŠ A11b+c, §8.

⁵ KARKAMIŠ A11a, §7.

1.4 Comparação

A comparação pode ser construída por dois dispositivos sintáticos:

- (a) adjetivos seguindo FRONS-*li-* = *hantili-* ‘o mais X’:

hantili ARGENTUM.DARE-*siya*

‘o mais caro’⁶

- (b) Subst_{1,i} – Subst_{2,dat.} — Adj_i = ‘Subst₁ é mais Adj que Subst₂’:

apas=wa=mu lananza uran izida

‘ele me fez **maior** que os irmãos’⁷

1.5 Advérbios

Além dos advérbios produzidos a partir dos pronomes relativos e demonstrativos, pode-se produzir advérbios a partir de adjetivos utilizando o acusativo neutro de qualquer adjetivo: *wasu usanusaha* ‘eu me aproveitei bem’.⁸

1.6 Ordem de palavras

Via de regra, a ordem de palavras ‘não-marcada’ é sujeito–objeto–verbo (SOV). Os pronomes relativos e outros complementizadores ocorrem no meio da sentença. Pronomes relativos, em geral, seguem o sujeito.⁹ Pronomes interrogativos ocorrem em primeira posição, normalmente. A negação precede o elemento negado ou, caso o escopo seja a oração por completo, o a sequência de prevérbio + verbo.

1.7 Orações interrogativas

Como mencionado em [Seção 1.6](#), orações interrogativas abertas – i.e. que contêm um pronome interrogativo – são iniciadas pelo pronome da série *kwi-*. Orações interrogativas polares – i.e. de sim e não – devem ser identificadas pelo contexto.

1.8 Coordenação

As partículas adversativa *=pa* e aditiva *=ha* são mutualmente exclusivas. O assíndeto é comum tanto quando a coordenação ocorre no escopo oracional quanto no escopo de dois ou mais substantivos. Para conectar dois ou mais

⁶ KARKAMIŠ A11a, §17.

⁷ TEL AHMAR 1, §16.

⁸ BULGARMADEN, §8.

⁹ Ainda é necessário um estudo mais específico sobre ordem de palavras e orações relativas, pessoalmente acho pouco convincente essa regra.

substantivos, a partícula =*ha* é adicionada ao último elemento ou a todos os elementos menos o primeiro.

- (5) a. *Tarhuntas Karhuhas Kubabas=ha*
 T. K. K.=CONJ.
 Tarhunta, Karhuha e Kubaba¹⁰
 b. *tatinzi huhanzi=ha ?-linzi=ha*
 pais avôs=CONJ. bisavôs=CONJ.
 pais, avôs e bisavôs¹¹

Caso o último elemento seja composto por múltiplas palavras, e.g. adjetivo + substantivo, a coordenação se apoia no primeiro elemento:

- (6) *tipasis Tarhunzas, tipasis Tiwazas, Iyas, taniminzi=ha masaninzi*
 celeste T. celeste T. I. todos=CONJ. deuses
 o celete Tarhunza, o celete Tiwada, Ea e todos os deuses¹²

1.9 Subordinação

Como mencionado em [Seção 1.6](#), partículas de complementizadores/subordinadores ocorrem no meio da sentença, por vezes como última palavra. A parataxe, no entanto, é comum.

Causais As conjunções causais são *kwari*, *kwanza* e *kuman*, os verbos ocorrem no indicativo.

- (7) a. *na=wa=n kwari pitahaliyaha...*
 Porque eu não o adquiri...¹³
 b. *taruwis=pa=wa=mu=ta kwanza zatiyanza haristananza apan awida...*
 Porque a madeira para estes andares superiores veio depois...¹⁴
 c. *a=wa=ri kuman hatura...*
 Já que você (deve) escrever...¹⁵

Condicionais As conjunções condicionais são *kwadi/kwari*. O verbo da apódose (resultado da condição) pode aparecer tanto no presente do indicativo quanto no imperativo enquanto o verbo da prótese (condição) sempre é atestado no indicativo presente.

¹⁰ KARKAMIŠ A11a, §7.

¹¹ KARKAMIŠ A11b+c, §8.

¹² KARATEPE 1, §LXXIII, Hu.

¹³ KARKAMIŠ A11b+c, §31.

¹⁴ KARKAMIŠ A11b+c, §33.

¹⁵ ASSUR f+g, §11.

- (8) *hantawatadi=pa=wa **kwari** kwis=ha ... za asazaya ..., a=wa=ta arha itintu tipasis Tarhunzas, tipasis Tiwazas, Iyas, taniminzi=ha masaninzi hantawata-hisa apan=ha hantawatin, apan=ha=wa CAPUT-in.*

Se alguém entre os reis (...) proclamar o seguinte (...), que o celeste Tarhunza, o celeste Tiwaza, Ea e todos os deuses apaguem totalmente o reino e este rei e este homem.¹⁶

Concessivas As conjunções concessivas são *kwi* e *kwa(n)za*.

- (9) a. *Kamanis=pa=wa **kwi** nirawanis asta...*

Embora Kamanis fosse criança...¹⁷

- b. *nirawanis=wa=sa **kwanza** asta...*

Embora ele fosse criança...¹⁸

Consecutivas A conjunção consecutiva é *kwati* ‘de modo que, para que’.

- (10) *kwipa=wa=ta LOCUS-atanza apatanza harnisa anta tamaha, Adanawas=wa **kwati** warayamala asai*

Então eu construí fortalezas naqueles lugares, de modo que Adanawa ficasse em paz.¹⁹

Relativas As orações utilizam toda a série do pronome relativo *kwi*-. Em geral o pronome está posicionado logo depois do sujeito (ver nota acima).

- (11) *haniyataya=pa=wa **kwaya** taskwiri anda asta, a=wa=ta taskwiriri arha par-haha*

Mas os males que haviam dentro do território, eu os expulsei do território.²⁰

Temporais A conjunção temporal é *kwi* ‘quando’

- (12) *aminzi=ha=wa tatinzi huhanzi=ha **kwi** azusataluna ... PES₂.PES₂-danta, kwipa=wa Runtiyas na kwishan wariyata.*

E quando meus pais e avôs iam cavalgar, de fato Runtiya não os ajudou de modo algum.²¹

¹⁶ KARATEPE 1, §§LIX–LXXIII, Hu.

¹⁷ KARKAMIŠ A6, §18.

¹⁸ KARKAMIŠ A7, §5.

¹⁹ KARATEPE 1, §§XXIII–XXIV, Hu.

²⁰ KARATEPE 1, §§XII–XIII, Hu.

²¹ BOHÇA, §10–11.

2 Leitura: BOHÇA

A inscrição ([Figura 1](#)) é conhecida desde 1901, tendo sido encontrada em uma colina do vilarejo de Bohça (Bozca ou Bahçeköy), provavelmente no contexto original e está atualmente locada no Kayseri Arkeoloji Müzesi (no. 6). O governante Kurtis filho de Ashwisis talvez possa ser identificado com o mesmo governante mencionado por Sargão II por Kurti de Atunna entre 718–713 AEC, e o estilo da inscrição corresponde ao esperado para este período. A associação, no entanto, depende da localização de Atunna. Bohça está no meio da região conhecida das fontes neo-assírias pelo nome de Tabal que, na idade do ferro, era composta por diversas pequenas cidades-estado.

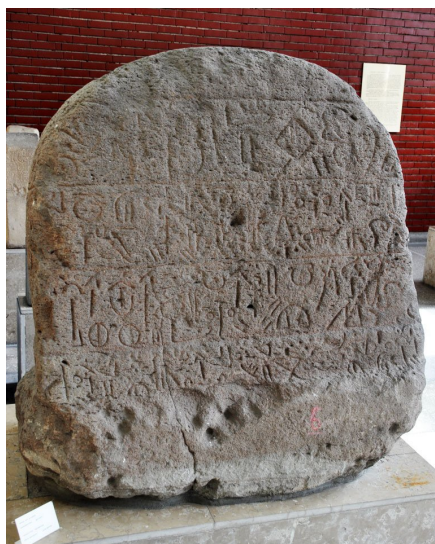
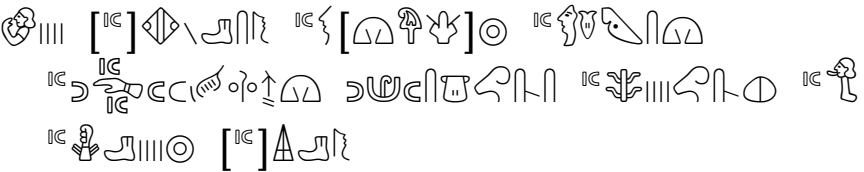


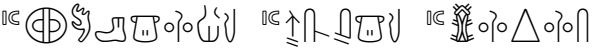






Figura 1: Inscrição BOHÇA. Dimensões da inscrição: 1.26×0.63m. Imagens de Cüneyt Süer, 2011, disponíveis em [Hittite Monuments](#). Edição e traçado em [CHLI 1.1](#), pp. 478ff. e *plate* 265.



- 1 
- 2 
- 3 
- 4 
- 5 
- 6 
- 7 
- 8 

-
- 1 EGO-mi [[?]]ku+ra/i-ti-i-sá |á-[sa-hwi/a-si]-sa₄ |HEROS-li-i-sa
|“FILIUS”-ni-mu-wa/i-za-sa “OCCIDENS”i-pa-ma-ri+i-i
|ORIENS+MI-ma-ri+i-ha |PRAE |AUDIRE+MI-ti-mi-[sa₄] ||
[|]REX-ti-sá
 - 2 |wa/i-ta |DEUS.TONITRUS-hu-ti |za-ri+i |BONUS-wa/i-su-wa/i-i
 - 3 |wa/i-mu |TERRA-kwi+ra/i-zi |SUPER+ra/i |“CAPERE”(-)lu/a/i-na-'
|pi-pa-sa-i
 - 4 |DEUS.CERVUS₃-ti-pa-wa/i-ta-' |za-ri+i(-)ia(-)pa-a
|BONUS-wa/i-su-wa/i-i
 - 5 |wa/i-mu |za-ri+i |sà-ma-ia || |“ANIMA.LEO”-hwi/a-sa₅+ra/i |pi-pa-sa-ia
 - 6 |á-mi-zi-pa-wa/i |tá-ti-zi-i |AVUS-ha-zi-ha |REL-zi [[?]]sa-ta
 - 7 |REL-pa-wa/i DEUS.TONITRUS-hu-za-sa |NEG₂ |REL-ha-na
|wa/i+ra/i-ia-ia
 - 8 |á-mu-wa/i |REL+ra/i |wa/i+ra/i-ia-ia
-

- 1 *amu=mi Kurtis, Ashwisis HEROS-lis nimuwizas, ipamari kistamari=ha
paran tumantimis hantawatis.*
 - 2 **a=wa=ta Tarhunti zari wasuwi,*
 - 3 **a=wa=mu taskwirinzi sara luna pipasai.*
 - 4 *Runt(iy)i=pa=wa=ta zari ?? wasuwi,*
 - 5 **a=wa=mu zari samaya hwisara pipasaya.*
 - 6 *aminzi=pa=wa tatinzi huhanzi=ha kwinzi *asata,*
 - 7 *kwipa=wa Tarhunzas na kwishan wariyaya,*
 - 8 *amu=wa kwari wariyaya:*
-

- 9 𐌲𐌹𐌶𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰
 10 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰
 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰
 11 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰
 12 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰
 13 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰 𐌲𐌰𐌸𐌹𐌸𐌰𐌽𐌰

- 9 |*wa/i-mu* |“TERRA”-*kwi+ra/i-zi* SUPER+*ra/i* |“CAPERE”(-)*lu/a/i-na*
 |*pi-pa-sa-ia*
 10 |*á-mi-zi-ha*<-*wa/i*> |*tá-ti-zi* || AVUS-*ha-zi-ha-a?* |REL-*i*
 “ANIMA.EQUUS<”>-*zú-sà-ta-la-u-na* REL “PES₂.PES₂”(-)*da-ta*
 11 |REL-*pa-wa/i* DEUS.CERVUS₃-*ti-ia*-¹*sá?* [²]NEG₂-*a* [²]REL-*ha-na*
 [²]*wa/i+ra/i-[ia?]-ta*
 12 [²]*á-mu-wa/i* |REL+*ra/i* |*wa/i+ra/i-ia-ia*
 13 |¹*a?*-*wa/i* |*za-ti-i* |“TERRA”-*sa-kwi+ra/i-i* |*za-ti-i* |LOCUS-*lá/i-ti-i*
 1×CENTUM ANIMA.CAPRA *la-ha* “UNUS”-*ta* |REL-*za*

- 9 **a=wa=mu taskwirinzi sara luna pipasai*
 10 *aminzi=ha=wa tatinzi huhanzi=ha kwi azusataluna ??* PES₂.PES₂-*danta*,
 11 *kwipa=wa Runtiyas na kwishan wariyata.*
 12 *amu=wa kwari wariyaya*
 13 *a=wa zadi taskwiri zadi* LOCUS-*lati* 100 *sasanzi laha* UNUS-*ta* *kwanza ...*

Notas

5 samaya ‘?’: há três interpretações para o termo: 1. a palavra é um substantivo neutro plural, agindo como aposto de *hwisara* ‘animais selvagens, feras’ e está associada a *samanza* ‘selos’ (KULULU 2, §2), talvez um substantivo derivado do verbo *sa-* ‘selar, imprimir’, dando o sentido de ‘ele me concede as feras, o combinado’. 2. a palavra é um substantivo dativo singular, possivelmente derivado do mesmo verbo *sa-* ‘selar, imprimir’ com o sentido associado de ‘marcar → atirar, ferir’, dando o sentido de ‘ele me deu as feras para ferir/atirar’. 3. a palavra é um adjetivo concordando com *hwisara*, sem sentido conhecido, talvez um plural neutro de *sami-* ‘atirado, ferido’.

Tradução

- [1] Eu sou Kurtis, filho do herói Ashwisis, rei conhecido do pelo ocidente e oriente.
 [2] Aqui eu sou bom para Tarhunta [3] e ele me permite tomar (os) territórios.
 [4] E aqui eu sou bom para Runtiya [5] e ele me concede (as) feras SAMAYA.

[6] Mas àqueles que foram meus pais e avôs [7] de fato Tarhuntha não ajuda de modo algum, [8] como ele me ajuda: [9] ele me permite tomar (os) territórios. [10] E quando meus pais e avôs iam cavalgar, [11] de fato Runtiya não os ajudou de modo algum, [12] como ele me ajuda: [13] aqui em (seu) território, aqui em (seu) lugar, capturei cem gazelas de uma vez ...

Vocabulário

Ashwisi- (NP)

Ashwisis

azusatala- (v.i.)

andar a cavalo, cavalgar

HERO-li- (NP)

herói

huha- (subst.com.)

avô

hwisar- (subst.neut.)

fera, animal selvagem

ipami- (subst.com.)

ocidente

kistami- (subst.com.)

oriente

Kurti- (NP)

Kurtis

kwi (adv.)

quando

kwipa (adv.)

de fato

la- (v.t.)

tomar

LOCUS-la- = arla-? (subst.neut.)

lugar

na kwishan (adv.)

de modo algum

paran tumanti- (v.t.)

ouvir falar de

PES₂.PES₂-da- (v.i.)

ir fazer + INF.

pipasa- (v.t.)

permitir (iter. *pi(ya)*- 'dar')

sasa- (subst.com.)

cabra? bode?

taskwira- (subst.com.)

terra, território

tati- (subst.com.)

pai

tumanti- (v.t.)

ouvir

UNUS-ta (adv.)

de uma vez

wariya- (v.t.)

ajudar

wasu- (v.t.)

ser bom para + DAT.

zadi (adv.)

aqui

Referências

- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume I: Inscriptions of the Iron Age. Part 1: Text. Introduction, Karatepe, Karkamiš, Tell Ahmar, Maraş, Malatya, Commagene*. Berlin: De Gruyter, 2000a.
- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume I: Inscriptions of the Iron Age. Part 2: Text. Amuq, Aleppo, Hama, Tabal, Assur Letters, Miscellaneous, Seals, Indices*. Berlin: De Gruyter, 2000b.
- YAKUBOVICH, I. *Sociolinguistics of the Luwian Language*. Leiden: Brill, 2010.